



Zery Monteiro

O BAIRRO É NOSSO

Ilustrações:
Raquel Gomes Bazotti
Lorena Camargo

1ª edição
Maringá-PR
2024

FICHA TÉCNICA

Todos os direitos reservados.

Texto: Zery Monteiro

Ilustrações: Raquel Gomes Bazotti e Lorena Camargo

Desenhos: Davi Santos Nunes, Gabrielle Vitoria de Araujo Franscisco, Miguel Rodrigues da Silva, Nicolás Heitor Batista, Wallace Martins Pacheco da Silva e Yasmin Raffaella Soares dos Santos

Capa: Welington Vainer Satin de Oliveira

Escrita “O BAIRRO É NOSSO” para a capa: Wallace Martins Pacheco da Silva (7 anos)

Diagramação: Diogo Ribeiro Garcia

Editoração: Danilo Fulan

Revisão do texto: Natalia Camargo e Erandy Lopes

Revisão geral: Beatriz Fleury e Silva

Fotografias: Zery Monteiro e arquivos pessoais dos participantes

Assessoria sobre a história do bairro: Paulo Bahia e Osmar Jahmaica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M775b Monteiro, Zery
O bairro é nosso / Zery Monteiro ; ilustrações: Raquel Gomes
Bazotti e Lorena Camargo. -- Maringá, PR : UEM, 2024.
24 p. : il. color.

ISBN 978-65-01-08218-9

1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Direitos sociais –
Literatura infantojuvenil. 3. Desigualdade social - Literatura
infantojuvenil. 4. Racismo - Literatura infantojuvenil. 5. Solidariedade -
Literatura infantojuvenil. I. Título. II. Bazotti, Raquel Gomes.
III. Camargo, Lorena. IV. Universidade Estadual de Maringá – UEM.
V. BrCidades – Núcleo Maringá.

24-007

CDD 21.ed. 808.899282

Vanessa de S. Pianovski
CRB 9/1804

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPU.

A Osmar Jahmaica, líder da comunidade, ao professor Paulo Bahia e a Luiz Carlos Brandino.

A Sandro Maranhão e a Danilo Furlan.

Ao grupo Afrobeat, à Professora Doutora Marivânia Conceição Araújo e à Isa Maria Putton Lukaszewicz.

Às mães e aos pais das crianças, por viabilizarem a participação das mesmas, na atividade de desenho e às crianças por terem participado.

A Wellington Vainer Satin de Oliveira e a Diogo Ribeiro Garcia.

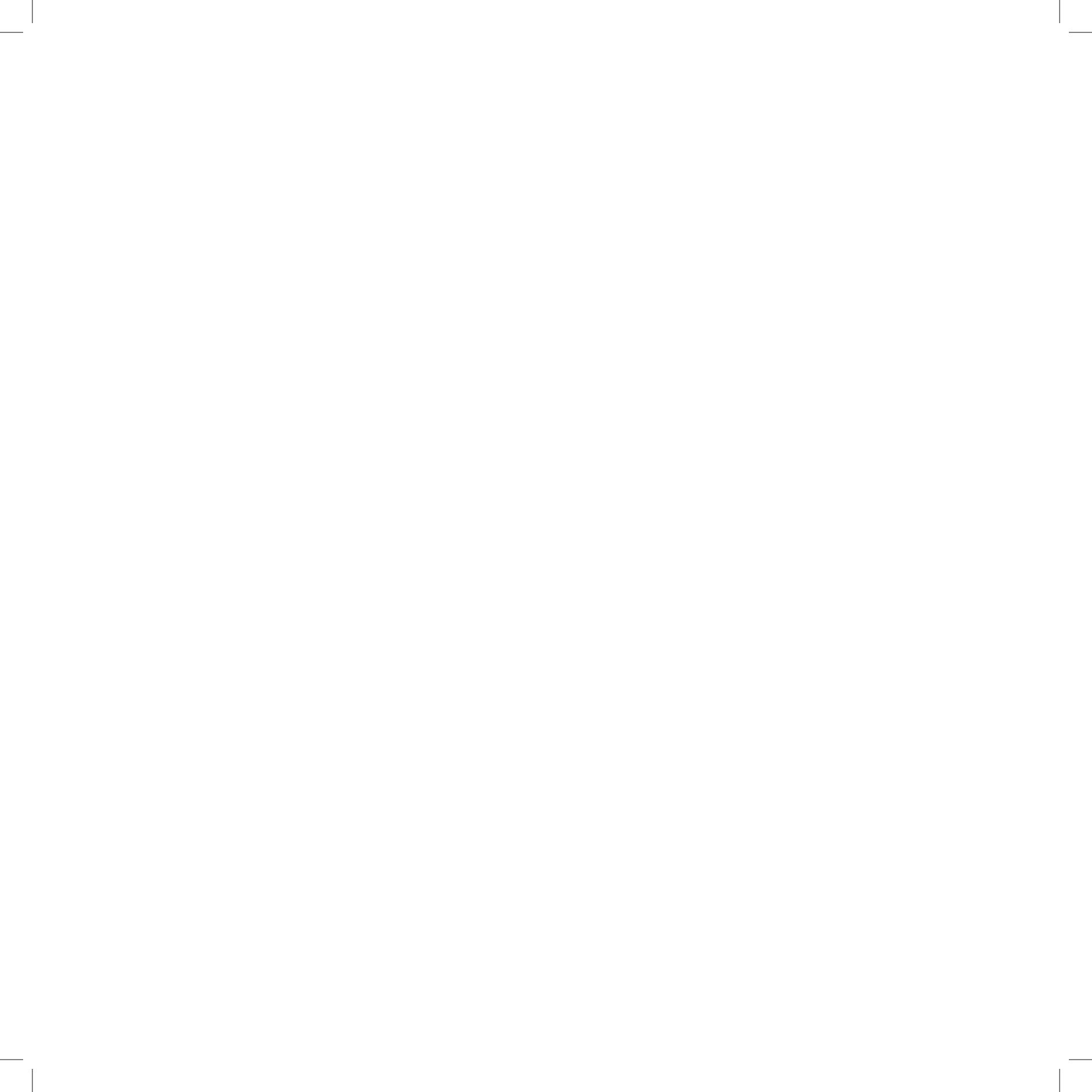
À bibliotecária Vanessa de Souza Pianovski e à Natalia Camargo.

À Erandy Lopes e a Antonio dos Reis Lopes Mello.

À Caroliny Borges Lecia e à Maysa Pinhata Battistam.

À Thallita Puzi Ferrassa.

A todas e todos os demais que, direta ou indiretamente também contribuíram.



Apresentação

Esse livro faz parte do Projeto de Extensão “Construindo a Cidade Coletivamente”, vinculado ao Departamento de Arquitetura da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Dentro desse projeto se encontra o BrCidades - Núcleo Maringá, que coordena o Plano de Bairro piloto “O BAIRRO É NOSSO”.

O texto do livro foi baseado em dois textos para teatro de bonecos: “Cadê o João de Barro” e “O bairro é nosso” da mesma autora, especialmente escritos para o Plano de Bairro, iniciado em 2023, no Conjunto Habitacional Santa Felicidade e Núcleo Habitacional João de Barro I. Foram apresentados como ensaios abertos de teatro de bonecos, sob a direção de Sandro Maranhão.

O título do livro é uma referência direta ao Plano de Bairro, mas também é uma criação imaginária. O bairro, citado no livro, abrigaria o Conjunto Habitacional Santa Felicidade e o Núcleo Habitacional João de Barro I, que são divididos por uma rua.

A publicação do livro tem como objetivo propiciar aos moradores, por meio da literatura, a reflexão sobre o direito à cidade em que vivem. Propicia também sentimentos de pertencimento e cidadania, pois é ali o local onde se passa a história, enfatizando que as pessoas têm direito de morar, com qualidade, ali ou em qualquer lugar do mundo. Propicia ainda o sentimento de encantamento e identificação com os personagens de conto de fadas afrodescendentes, ou outros personagens, ao identificarem que foram baseados em moradores ou referências locais. Já o personagem Lobo Mau possivelmente provoque um sentimento de antipatia, pois representa a discriminação, o racismo, a especulação imobiliária, a injustiça social e outros tantos males sofridos pelos moradores.

Na vida real, assim como na história, os moradores estão privados de ter em seu bairro: escola, creche, quadra poliesportiva, centro de convivência, cooperativa de reciclagem, roçada, calçada, biblioteca, acesso à lagoa, dentre outras coisas que faz de uma comunidade um local de pertencimento e cidadania.

A maioria dos equipamentos públicos elencados acima foram implantados no bairro no passado, mas depois retirados ou suspensos sem prazo determinado e, mesmo com a luta constante dos moradores, não foram devolvidos.

Assim como em 2023, agora em 2024 o BrCidades - Núcleo Maringá, se somou novamente à luta dos moradores, por meio do Plano de Bairro “O bairro é nosso – Encontro popular”.

PELO DIREITO À CIDADE SEMPRE!

Profa. Beatriz Fleury e Silva
Coordenadora do BrCidades - Núcleo Maringá



Dreadzel era uma moça muito bonita que possuía longas dreads e morava no terraço da Capela São Benedito. Suas dreads eram tão longas que as pessoas a chamavam de Rapunzel Dread.

Todas as manhãs seu amigo João de Barro ia visitá-la, mas naquele dia ele não apareceu e ela começou a ficar preocupada.

João de Barro era um pássaro arquiteto. Famoso por ter conseguido criar uma casa com paredes muito resistentes, usando apenas lama, esterco e palha.

O que será que teria acontecido com seu amigo? Ela começou a gritar:

- João! João! Onde você está? Onde você está João?

Mas ninguém respondeu. O que ela ouviu foi apenas a voz de um dos candidatos ao cargo de prefeito de Maringá, que fazia um vídeo em frente ao Muro da Vergonha:

“A prefeitura está construindo um muro! Vocês sabem para quê? Para esconder o bairro Santa Felicidade. Esse é um ato de discriminação. Por que esconder? É feio? Essa não é uma atitude que esperamos para uma cidade como Maringá. Precisamos de uma medida urgente! Discriminação e segregação social não é o que queremos para Maringá.”

Dreadzel decidiu então ir até a casa do João de Barro, que ficava na Praça Zumbi dos Palmares.



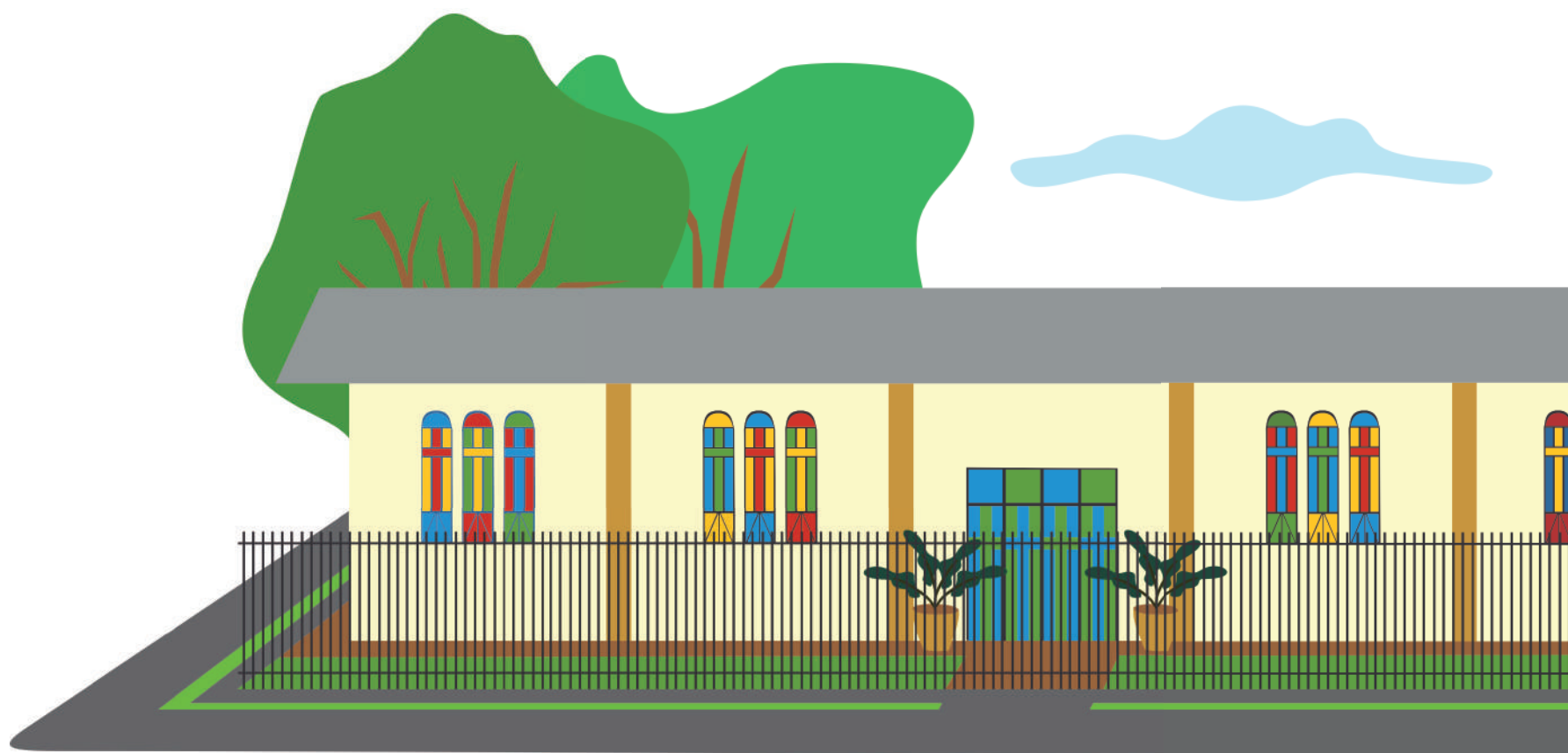
Para descer, até que tinha escada, mas ela preferia usar suas longas dreads para laçar a ponta do telhado e descer, segurando em suas dreads como se fossem cordas e apoiando os pés na parede.

Assim que desceu viu os três porquinhos que tinham ido numa manifestação. Eles a cumprimentaram e ela perguntou:

– Vocês viram o João de Barro?

Eles responderam:

– Oinc! Não!



– Oinc! Não! Não!

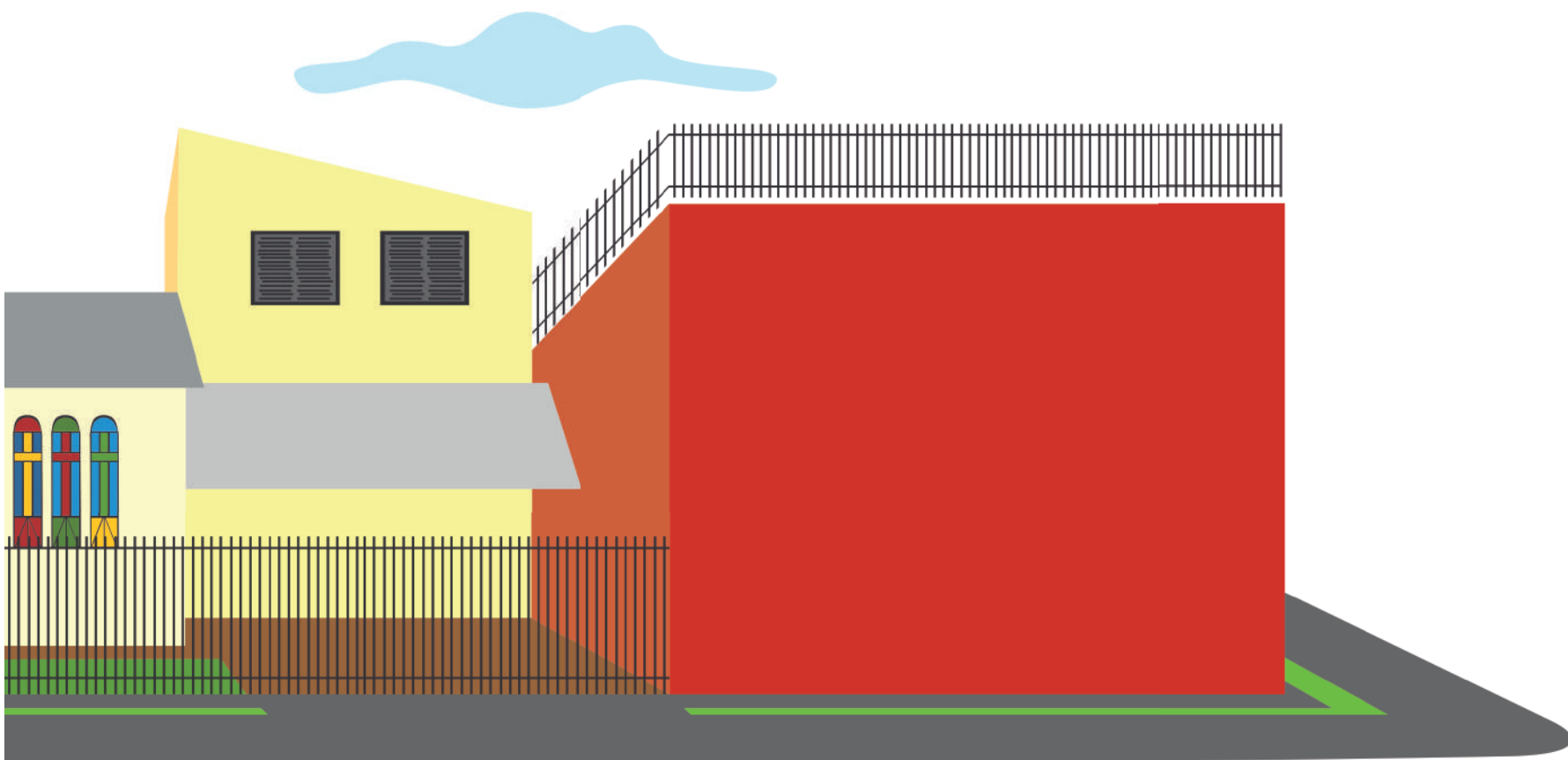
– Oinc! Nananina Não!

Então o porquinho mais velho perguntou:

– E você viu o Lobo Mau?

Ela respondeu:

– Não! O Lobo Mau? Não!



**POR UMA
CIDADE PARA
TODOS!!!**

**CADÊ A
ESCOLA????**



Cuidado com o Lobo Mau. O Lobo Mau é mau de verdade. Ele destruiu a casa do meu irmão mais novo, só porque era de palha. Disse que ele era muito pobre e não poderia morar aqui.

– Depois, destruiu a casa do meu irmão do meio, que era de madeira e estava alugada para a professora Benedita. Falou que a partir daquele dia, se ela quisesse continuar dando aulas, teria que ir bem longe daqui com seus alunos. E agora, nem estudar aqui as crianças podem.

– Mas nós três juntos vamos construir uma casinha de tijolos. Essa ele não vai conseguir destruir.

– Nossa, que horror! Esse Lobo é mau mesmo, disse Dreadzel.

O porquinho continuou:

– Pra você ver. Pra nós que somos pobres é sempre uma luta conseguir uma casa para morar. E quando consegue, muitas vezes vem o Lobo para arrancar a nossa casa. E não foi só com a gente que ele fez isso.

Na manifestação, também foram colocados os últimos desenhos feitos pelos alunos da professora Benedita, antes do Lobo Mau proibi-la de dar aulas no bairro.



Dreadzel ficou triste e com muita raiva do Lobo.

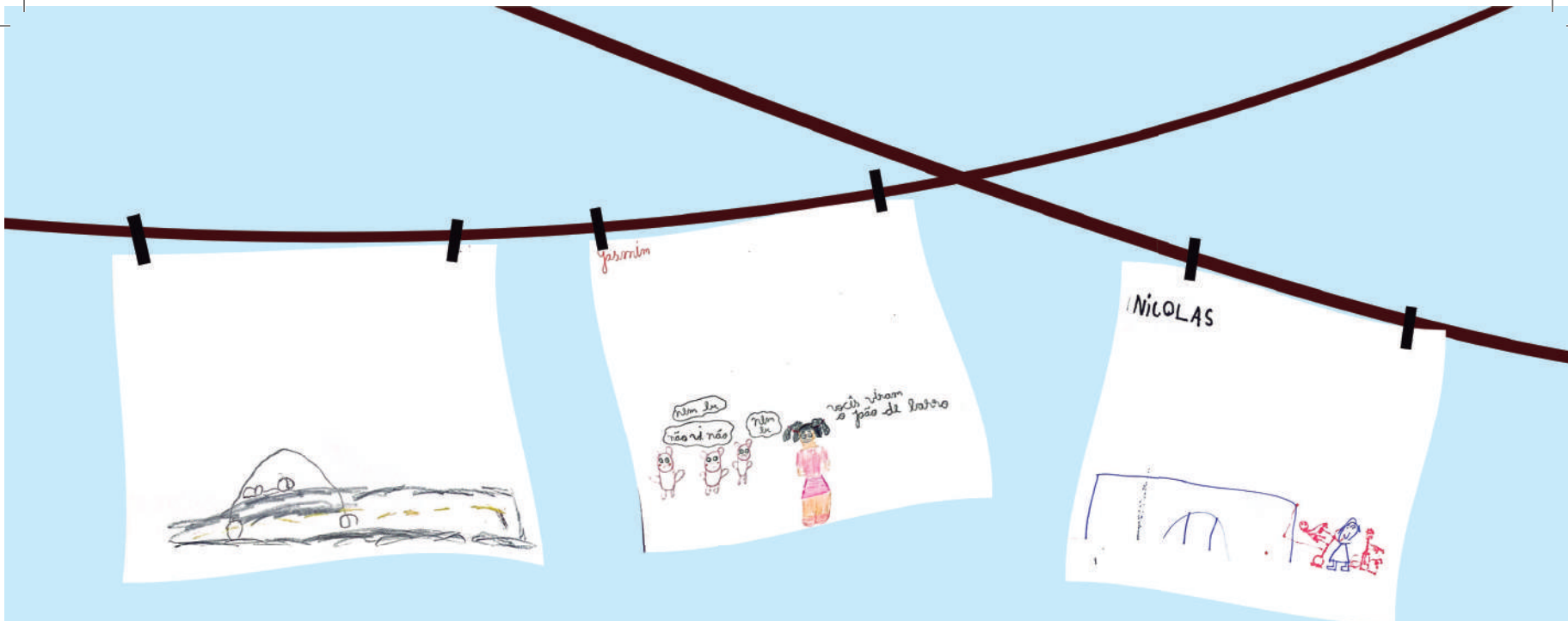
Os porquinhos despediram-se e foram trabalhar, enquanto Dreadzel continuou procurando João de Barro.

Então ela viu Zezinho Cogumelo, sempre doente, empurrando um carrinho de supermercado em que carregava as poucas coisas que havia juntado. Zezinho Cogumelo também não tinha visto o João.

Dreadzel foi até a casa de João de Barro e, como também não o encontrou, resolveu procurá-lo na Lagoa onde morava a Pequena Sereia da Água Doce.

A Pequena Sereia da Água Doce também era muito amiga do João de Barro, por isso ficou preocupada por ele não estar ali.

Dreadzel disse:



– Pequena Sereia, acho que aconteceu alguma coisa com o João de Barro. Vamos até a casa da Felicidade para ver se ela pode nos ajudar a encontrá-lo.

A Pequena Sereia da Água Doce rapidamente se transformou em humana, e juntas foram até a casa da Felicidade.



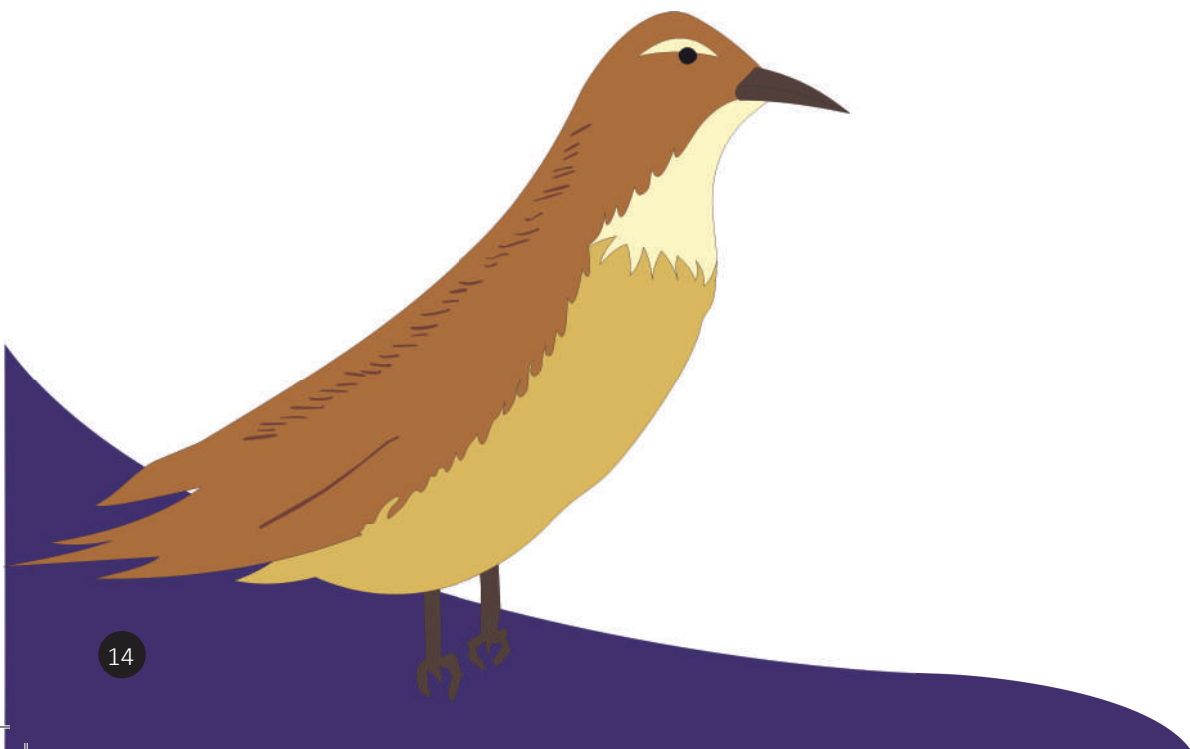
Felicidade era uma moça muito respeitada na comunidade. Era uma pessoa tão boa que muitos diziam ser uma santa, mas uma santa guerreira, que lutava junto com os moradores, para que houvesse melhorias no bairro.

Quando chegaram na casa da Felicidade, ela não estava, mas para surpresa das duas, encontraram lá o arquiteto João de Barro.

Ele disse:

– Estou muito preocupado. Ninguém sabe onde está a Felicidade. E tem outra coisa: ontem entraram na minha casa e rasgaram meu projeto para fazer uma biblioteca aqui no bairro! Já é a segunda vez que fazem isso. E até hoje não tem biblioteca aqui.

– Também deixaram uma mensagem pregada na parede de minha casa com uma lista de coisas proibidas para os moradores.



Aqui é proibido:

ESCOLA

CRECHE

CENTRO ESPORTIVO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

COOPERATIVA DE RECICLAGEM

MANUTENÇÃO DA PRAÇA

ROÇADA

CALÇADA

BIBLIOTECA

VISITAR A LAGOA

Dreadzel então perguntou se o líder da comunidade, Osmar Jahmaica, já tinha sido avisado.

João de Barro respondeu:

– Sim, e ele já pediu para avisar todos os moradores que precisamos de ajuda para procurar a Felicidade.

Todos foram para a Praça Zumbi dos Palmares procurar por pistas. Quando chegaram, encontraram o Casulo Feliz. Ele era um casulo que estava sempre com um grande sorriso.

Perguntaram se ele tinha visto a Felicidade. O casulo respondeu:



– He! He!! Não vi não! He! He! Mas ontem à noite escutei um barulho de conversa aqui na praça.

Neste momento apareceu o Lobo Mau com uma moça pintada de branco, de cabeça baixa, e foi logo dizendo:

– Não adianta procurar a Felicidade. Ela foi embora daqui. Agora, na casa dela, vai morar essa moça: a Ipanema.

Dreadzel ficou intrigada com aquela moça e perguntou:

– Porque a Ipanema está tão triste?

Quando ouviu a voz de Dreadzel, Ipanema levantou a cabeça e Dreadzel viu que ela não era Ipanema coisa nenhuma. Era a Felicidade! Ela gritou em seguida:

– É A FELICIDADE!!!!

O seu grito ecoou por toda comunidade. E todos foram correndo em direção à Praça Zumbi dos Palmares.

Quando o Lobo viu todo aquele povo correndo ao seu encontro, levou o maior susto, largou a Felicidade e saiu correndo. O povo gritava atrás dele. Quando passaram perto da Rua Pioneiro José Fernandes, os três porquinhos, que estavam construindo a casa de tijolos, também começaram a correr atrás do Lobo. Todos correram até o Lobo sair do bairro.

Dizem que o Lobo ficou tão apavorado que está correndo até hoje.

Dreadzel conseguiu tirar toda a tinta branca da pele de Felicidade com a ajuda do professor Paulo Bahia usando um pano com água, já que o Lobo a tinha pintado apenas com tinta guache.

A Pequena Sereia da Água Doce, Osmar Jahmaica, o professor Paulo Bahia, João de Barro, o Casulo Feliz, os três porquinhos e todas as demais pessoas, que correram atrás do Lobo, voltaram para saber como estava a Felicidade.

João de Barro, como de costume, pousou no ombro de sua amiga Felicidade.

Felicidade contou para todos o que tinha acontecido.

- O Lobo chegou em minha casa e disse para eu ir embora. Eu respondi que não iria, porque aqui era o meu lar.
- O Lobo então disse que já que eu não queria ir, que ele ia fazer todo mundo se esquecer de mim e agarrou-me.
- Eu lutei com todas minhas forças, mas ele me aplicou uma injeção com um remédio que me deixou totalmente sem forças.
- Depois me pintou de branco e disse que a partir daquele momento eu me chamaria Ipanema.
- Ainda bem que vocês não deixaram isso acontecer. E puseram o lobo para correr.

Osmar Jahmaica, sempre com seu equeté sobre a cabeça, disse:

– E nós não estamos sozinhos. Tem pessoas que querem ajudar a gente a manter esse Lobo Mau bem longe.

O professor Paulo Bahia confirmou:

– Verdade Osmar. Olha só quem veio nos ajudar hoje: a equipe do BrCidades. Precisamos ser ouvidos e respeitados, porque temos o direito de morar no nosso bairro.





Felicidade disse:

– Isso mesmo. E temos direito a ESCOLA, CRECHE, CENTROESPORTIVO, CENTRODECONVIVÊNCIA, COOPERATIVA DE RECICLAGEM, MANUTENÇÃO DA PRAÇA, ROÇADA, CALÇADA, BIBLIOTECA, TER ACESSO À LAGOA E MUITO MAIS.

–Hoje é um dia de vitória e precisamos comemorar!

Então ela ergueu o braço com o punho fechado e disse:

– O BAIRRO É NOSSO!

A praça virou uma festa quando chegou o pessoal do Afrobeat com seus maravilhosos tambores. Felicidade começou a dançar.

Anderson e Hugo vieram cantar o “Rap do bairro” que tinham acabado de compor.

Em pouco tempo as pessoas já tinham aprendido parte da letra e cantavam com eles:

“Se você é um cidadão
Deixa a briga pra lá,
Vem aqui na Vilinha
Venha conosco cantar
Vilinha!”

E por onde se olhava, viam-se as pessoas levantando o braço e dizendo: O BAIRRO É NOSSO! O BAIRRO É NOSSO!

Coordenadora do BrCidades - Núcleo Maringá



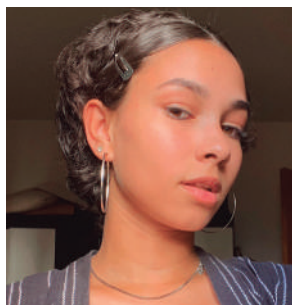
Beatriz Fleury E Silva. Arquiteta Urbanista. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá – UEM e do Programa Associado UEM/UEL de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Coordenadora do BrCidades - Núcleo Maringá.

Autora

Zery Monteiro. Bibliotecária. Escreveu três livros de histórias infantis. Quando criança queria ser professora. Quando cresceu quis estudar para ser bibliotecária e trabalhar numa Biblioteca Pública. É voluntária do BrCidades - Núcleo Maringá.

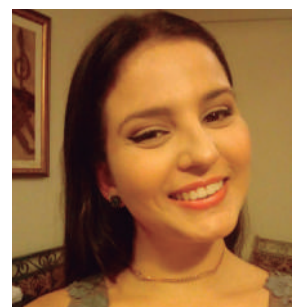


Ilustradoras

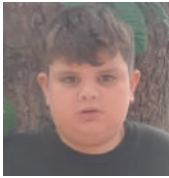


Raquel Gomes Bazotti. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, bolsista em pesquisa sobre produção habitacional urbana de São Paulo e membra do BrCidades - Núcleo Maringá.

Lorena Camargo. Arquiteta e Urbanista, atua na área de expografia e patrimônio. Co Fundadora do IAMP - Instituto de Apoio a Museus e Patrimônio e participante do BrCidades - Núcleo Maringá.



Participantes que fizeram desenhos



Davi Santos Nunes. Filho de Iasmin Santos e Fabio Nunes. Tem 9 anos. O que mais gosta de fazer no bairro é soltar pipa e andar de bicicleta. Também faz parte do grupo de percussão Afrobeat. Ele tem o seu avô José Monteiro, como referência, e fala que quer ser jardineiro, igual ao vô Zé.

Gabrielle Vitoria de Araujo Franciscisco. Filha de Marivânia Conceição Araujo e Paulo Bahia. Tem 14 anos. Não mora no bairro, mas mantém um vínculo com o lugar. Faz parte do grupo de percussão Afrobeat. Gosta de jogar qualquer esporte e jogos de tabuleiro. Gosta também de jogos de terror e não tem medo. Quando crescer, acha que gostaria de ser professora de Educação Física ou professora de Educação Infantil, pois gosta muito de crianças.



Miguel Rodrigues da Silva. Filho de Andrea Francisca Rodrigues da Silva e de Adilson Padilha da Silva. Tem 9 anos. O que mais gosta de fazer no bairro é soltar pipa, andar de bicicleta e participar do grupo de percussão Afrobeat. Quando crescer deseja seguir a carreira do avô Raimundo Martins da Silva, que é policial.

Nícolas Heitor Batista. Filho de Alyne da Silva Batista. Tem 8 anos. É sobrinho-neto do líder da comunidade Osmar Jahmaica, e neto de Nicola Batista, irmão de Jahmaica. O que mais gosta de fazer no bairro é andar de bicicleta, estudar e dançar Rap e Hipócritas Hop. Quando crescer quer ser caixa de supermercado e jogador de futebol. Quer ter um carro, um pitbull e um pastor alemão.



Wallace Martins Pacheco da Silva. Filho de Rosângela Martins Pacheco Coutinho e seu padastro se chama Anito Ribeiro Coutinho. Tem 7 anos. Sua mãe, quando menina, morava no Conjunto Santa Felicidade. Ela mudou-se do bairro, mas seus pais Angelina Martins Pacheco e Aquilino Pacheco, ainda moram lá. Por isso, Wallace sempre vai ao bairro para visitar seus avós. Quando crescer ele quer ser piloto de corrida, vendedor de açaí (o irmão dele já trabalhou nessa área) ou construtor, porque gosta de ver guindastes.

Yasmin Raffaella Soares dos Santos. Filha de Adriana Lima dos Santos e Rafael Soares Bento. Tem 9 anos. Sua mãe passou toda a infância no bairro. Morava no Conjunto Santa Felicidade. Seu pai disse que a apoia em qualquer atividade voltada para a educação e que Yasmim é muito esperta e participativa. O que ela mais gosta de fazer é praticar Karatê. Quando crescer quer ser policial.

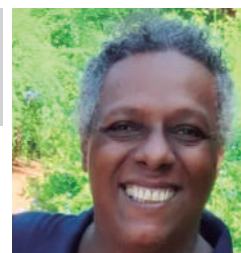


Personagens e locais da história que são reais

Personagens Felicidade e João de Barro: representam o Conjunto Habitacional Santa Felicidade e o Núcleo Habitacional João de Barro I. Houve mudança do nome “Santa Felicidade” para “Ipanema”, sem consultar os moradores, numa tentativa de apagamento da identidade do local.



Osmar Jahmaica
Líder da comunidade



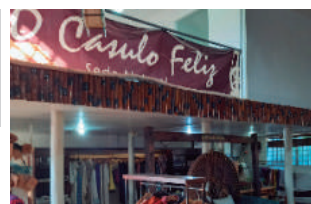
Prof. Paulo Bahia
Produtor cultural



Capela São Benedito



Lagoa



O Casulo Feliz

O personagem Casulo Feliz é uma brincadeira feita com o nome da fábrica de fios de seda e tecidos.



Zezinho Cogumelo

Representa as pessoas que estão doentes por causa de dependência química.



Professora Benedita

Representa a Escola Municipal Professora “Benedita Natália Lima”, fechada há quatro anos.

O grupo de percussão **Afrobeat** existe e **Anderson e Hugo** escreveram a letra do “Rap do bairro”, quando eram garotos e moravam no Santa Felicidade. Infelizmente Hugo já faleceu.